

A EDUCAÇÃO FÍSICA, A ÉTICA E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: um estudo de caso na escola José Bonifácio no Quilombo do Curiaú

Janete da Silva dos Santos^{1*}

E-mail: jannasantos@bol.com.br

Luanny da Costa Vasconcelos*

E-mail: vasconceloslu@outlook.com

Wanderley Gomes de Oliveira*

E-mail: wanderley_oliveiraedf@outlook.com

Orientadora: Doutoranda Márcia Cristiane da Silva Galindo^{2**}

E-mail: marcia_crispt@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa analisa o conteúdo ético dentro da Educação Física Escolar que se deu como objeto de estudo o próprio professor de Educação Física, sua metodologia nas aulas, seu plano de ensino e seu comportamento ético profissional diante de alunos quilombolas. Este estudo tem como objetivo geral investigar a práxis pedagógica das aulas de Educação Física na escola Municipal de Ensino Fundamental José Bonifácio, localizado no Quilombo do Curiaú que se destacam a disciplina em questão e a cultura corporal do movimento, o conteúdo ético dentro no currículo de Educação Física e as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Seguindo este caminho gerou-se a questão: Como a ética pode ser abordada como um conteúdo teórico-prático nas aulas de Educação Física? Seguindo esta questão o professor entrevistado ainda está se adaptando aos conteúdos a serem abordados na grade curricular da disciplina, assim como também na própria comunidade quilombola. No entanto busca colocar suas aulas no contexto no qual se inclui. Dentro dessa abordagem, utilizou-se um estudo de caráter exploratório a partir de entrevista estruturada. As questões abordaram sobre a identificação do conteúdo Ética através das aulas de Educação Física, verificando se há ou não interação bem como sua inserção como componente curricular. A escola preza pela tradição de suas raízes, fazendo com que seus alunos estejam em constante saber sobre sua história e suas manifestações culturais, e o professor está seguindo os planejamentos seguidos pela escola contribuindo integralmente na educação de seus alunos.

Palavras-Chave: Educação Física. Ética. Parâmetros Curriculares Nacionais.

ABSTRACT

This research analyzes the ethical content within the School Physical Education that was given as object of study the Physical Education teacher himself, his methodology in the classes, his teaching plan and his professional ethical behavior in front of quilombola students. This study has as general objective to investigate the pedagogical praxis of the Physical Education classes in the Municipal School of Fundamental Education José Bonifácio, located in Quilombo do Curiaú that highlight the discipline in question and the body culture of the movement, the ethical content within the curriculum of Physical Education and the proposals of the National Curricular Parameters. Following this path, the question arose: How can ethics be approached as a theoretical-practical content in Physical Education classes? Following this question the teacher interviewed is still adapting to the contents to be addressed in the curriculum of the discipline, as well as in the quilombola community itself. However, it seeks to place its classes in the context in which it is included. Within this approach, we used an exploratory study based on a structured interview. The questions dealt with the identification of Ethical content through Physical Education classes, verifying whether or not there is interaction as well as its insertion as a curricular component. That the school values its tradition by its roots, making its students constantly aware of its history and its cultural manifestations, and the teacher is following the plans followed by the school in order to contribute integrally in the education of its students

KEY-WORDS: Physical Education. Ethic. National Curricular Parameters.

^{1*} Acadêmicos do 5º semestre de Licenciatura em Educação Física pelo Centro de Ensino Superior do Amapá – CEAP;

^{2**} Doutoranda em Ciências da Linguagem, Mestra em Ciências da Educação e docente do Centro de Ensino Superior do Amapá – CEAP.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar pode contribuir para o desenvolvimento da cidadania, assim é necessário basear-se em preceitos básicos de questões sociocultural a fim de refletir para serem dialogadas entre os alunos, implicando na educação de valores e atitudes, garantindo sua aprendizagem. Nesse sentido, este estudo apresenta o tema transversal ética abordado em âmbito escolar, proposto pelos PCNs³ (Parâmetros Curriculares Nacionais), no qual se coloca como objeto de estudo o próprio professor, a sua metodologia de ensino, e principalmente seu comportamento ético profissional não somente por ser professor, mas, também, por está em uma escola pública diante de alunos de uma comunidade Quilombola, convivendo com suas manifestações culturais enraizadas pela tradição.

Em virtude disso, pode-se dizer que a ética é considerada uma ferramenta primordial para o desenvolvimento integral do aluno como cidadão. Deste modo, como a ética pode ser abordada como um conteúdo teórico-prático nas aulas de Educação Física na Escola José Bonifácio?

A ética é um dos principais aspectos humanos no planejamento curricular que necessita ser contextualizada por todas as disciplinas. A temática em questão, proposto pelos PCNs, recebe a denominação de “transversais”, pois pode e deve ser trabalhado por todos os componentes curriculares. Sendo assim, este conteúdo/tema abrange os diversos campos do conhecimento. Sua inserção nas aulas de Educação Física necessita ser trabalhada de forma contínua e integrada, pois pretende-se que essa “transversalidade” esteja relacionada com as questões da atualidade (BRASIL, 1998).

Para consolidar o objetivo desta pesquisa e por se tratar de comunidade Quilombola, o diálogo verbal, um dos princípios básicos da ética, em relação à cultura desta comunidade poderá ser fundamental para o desenvolvimento do planejamento conceitual para seleção de conteúdos, bem como das atividades da dimensão procedimental, através de jogos e brincadeiras, estando em voga as construções coletivas como: o trabalho em grupo, obediência das regras,

³ Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) – documento que rege as disciplinas da Educação Básica bem como a Educação Física, com propostas que valoriza o ensino das atividades físicas sem restringi-lo ao universo das habilidades motoras e dos fundamentos dos esportes. Ele vai além, estando em voga a práxis (teoria e prática), interligados a temas que remete as reflexões da realidade social, na qual envolve ética, estética, desempenho, cultura, sexualidade, meio ambiente, entre outros.

cooperação assim influenciando no convívio social entre estes e a comunidade. Assim tornando o tema transversal ética parte de seu planejamento de ensino. De acordo com Brasil (1998, p. 26), trata-se de discutir, pedagogicamente, o sentido ético da convivência humana nos quais o embasamento da prática pedagógica é proposto em “[...] quatro blocos de conteúdos: o respeito mútuo, a justiça, a solidariedade e o diálogo”. Envolvendo relações com várias dimensões da vida social, como os fatores ambientais, a diversidade étnico-racial, a intolerância religiosa, estereótipos vigentes na sociedade, trabalho e o consumo, a sexualidade e a saúde.

Diante disso, abordar o conteúdo ética pode ser uma das ferramentas fundamentais a ser utilizada nas aulas de Educação Física, onde possibilitará uma reflexão a cerca das condutas do ser humano.

Este estudo tem como objetivo geral investigar a práxis pedagógica das aulas de Educação Física na Escola José Bonifácio no Quilombo do Curiaú, onde se destacam três específicos: a) Averiguar a conduta ético profissional do professor de Educação Física diante da comunidade do Curiaú; b) Identificar o conteúdo Ética nas aulas de Educação Física na comunidade do Curiaú; c) Descrever as propostas do Tema Transversal ética descritos nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO

A Educação Física, de acordo com os PCN's é entendida como uma disciplina que versa sobre o conhecimento da Cultura Corporal de Movimento, que se referem aos conteúdos de jogos, esportes, dança e ginástica, lutas, entre outras temáticas que se relacionam com as manifestações culturais de movimento abrangendo também o contexto histórico social dos alunos (BRASIL, 1998).

Neste sentido, o professor de Educação Física pode utilizar vários conteúdos e estratégias para ministrar suas aulas. Deste modo, centra-se dentro de uma ampla concepção de cultura corporal, como a exigida nos PCN's e sua formação profissional como professor o habilita a desenvolver sua metodologia através do conhecimento do corpo, os fundamentos de cada modalidade esportiva, bem como a educação de ética e moral, e outros tantos tópicos descritos neste documento.

No que diz respeito à práxis do professor Massa, diz:

Desde a sua formação, espera-se que o professor tenha predisposição à competência das relações interpessoais, isto é, que não basta levar em conta apenas o saber teórico e desenvolver as habilidades "práticas". É preciso também querer, dispor-se a "correr riscos" e desejar estabelecer diálogos afetivos. Somado a estes, é necessário ter percepção e crítica pertinente; o "saber que sabe" de forma reflexiva (MASSA, 2002, p. 30).

Todavia, as aulas de educação física ainda insistem no paradigma de que Educação Física é somente esporte, o que implica no título deste capítulo, nas quais predominam a prática do futebol, vôlei e queimada. A grande diferença é que Educação Física diz respeito a uma disciplina escolar e a um campo acadêmico, e o esporte se refere a diversas modalidades olímpicas. Nesse sentido, as aulas de educação física nas escolas, o que se percebe muitas vezes é que são aulas práticas reprodutoras da "monocultura", gestos técnicos ou meramente um "passatempo" para os alunos e professores. (COSTA e CONCEIÇÃO, 2013). Esse processo se reproduz através de gerações tornando-se um método ultrapassado, não sendo capaz de contribuir na formação integral do educando. Em virtude disso, a disciplina em questão necessita ser repensada no que se refere a sua práxis.

Assim, Costa e Conceição, relatam:

A Educação Física necessita ser tratada de forma diferente, contextualizada, com sentido/significado gerando conhecimento e saber. Cabe ao professor pedagogizar o conhecimento para que o mesmo obtenha características de conhecimento escolar, cuja especificidade reside na capacidade e do professor em planejar e fazer seu diferencial, ou seja, fugir desse estereótipo e pré-julgamento do professor de Educação Física (COSTA E CONCEIÇÃO, 2013, p. 7).

As aulas de educação física necessitam ser reprogramada em sua metodologia e fundamentar seus objetivos para o desenvolvimento pleno do processo de aprendizagem, trabalhando a ressignificação da cultura corporal com suas práticas culturais, folclóricas, esportivas e ou lúdicas reforçando a realidade da diversidade. Dando suporte à valorização da imagem corporal, reforçando o pertencimento as etnias originárias do povo quilombola bem como a autoafirmação de sua identidade. Promovendo a inclusão e a não discriminação quanto ao gênero, etnias, condição física ou social.

2.2 A ÉTICA NO CONTEXTO ESCOLAR: transversalidade

A educação física escolar tem, dentre seus objetivos, o propósito de emancipação do sujeito, isto é, contribuir em sua formação como cidadão crítico, com autonomia para conviver em sociedade.

Nesse sentido, de acordo com Darido e Impolcetto, afirmam que:

Considerando que o comportamento e as atitudes são fatores de fundamental importância para a formação do cidadão crítico e reflexivo, é que justifica-se a inclusão da ética nos currículos escolares como condição fundamental para uma formação que vise à preparação de indivíduos conscientes que possam atuar em uma sociedade justa e democrática (DARIDO E IMPOLCETTO, 2011, p. 6).

Considerando tal definição, o professor deve está atualizado a questões problema da atualidade e levá-los para dentro da sala a fim de serem discutidos, considerando os componentes do conteúdo éticos: respeito mútuo, justiça, solidariedade, e diálogo.

De acordo com os PCN's (BRASIL, 1998), a moral é considerada como “o conjunto de princípios, crenças e regras que orientam o comportamento dos indivíduos nas diversas sociedades”, enquanto a ética é classificada como a “reflexão crítica da moral”. Desta forma a Ética, segundo a ideia de Feza, Roman e Roma (2002), é uma ideologia de princípios ou maneiras que auxiliam no modo como o profissional deve agir na individualidade ou nas relações de coletividade.

Ainda segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, que descreve a ética da seguinte forma:

A reflexão ética traz à luz a discussão sobre a liberdade de escolha. A ética interroga sobre a legitimidade de práticas e valores consagrados pela tradição e pelo costume. Abrange tanto a crítica das relações entre os grupos, dos grupos nas instituições e perante elas, quanto a dimensão das ações pessoais. Trata-se, portanto de discutir o sentido ético da convivência humana nas suas relações com várias dimensões da vida social: o ambiente, a cultura, a sexualidade e a saúde (BRASIL, 1998, p. 25).

O conteúdo de ética na educação física escolar, também está presente quando relacionado a práticas esportivas entre os alunos, pois há diversas situações podem ser vistas durante o jogo, tais como: irritação, prazer, vergonha, exclusão, agressividade, inseridas no contexto das regras e as relações interpessoais nas quais influenciam em seus sentimentos e emoções. Seguindo este fato, o professor deve está atento a esses momentos de aflição entre os alunos, pois o esporte por si só não é educativo, a menos que o mesmo intervenha e faça deste esporte um meio educativo, integrando a prática pela reflexão.

Assim, Santos ET AL, relata sobre trabalhar a ética no contexto escolar:

Para se trabalhar na perspectiva da ética, estes valores precisam ser introjetados e estarem presentes nas relações entre os agentes escolares: alunos, professores, funcionários e pais. E em sendo assim, não há situação melhor para proporcionar essa introjeção de valores do que as atividades corporais pré-desportivas, competitivas, em grupo, com ou sem contato corpóreo. Por meio das aulas de educação física escolar ou de Jogos Estudantis que sejam pensados e dirigidos por educadores comprometidos com os valores éticos e morais (SANTOS ET AL, 2013, p. 3).

A escola deve organizar-se democraticamente e com equidade nesses espaços. Sua realidade e a forma organizativa das comunidades quilombolas devem estar presentes na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) e na organização do currículo, bem como no desenvolvimento de espaços pedagógicos que propiciem a valorização da identidade quilombola, através do plano de ensino do professor, possibilitando aos educandos conhecer suas origens, pois o reconhecimento/visibilidade e valorização da história dos quilombos dizem respeito à história e identidade do povo brasileiro.

2.3 QUILOMBOLA NA ESCOLA: os parâmetros curriculares nacionais e a cultura

2.3.1 A Lei 10.639/03

Essa Lei foi sancionada em 2003 e obriga o ensino da diversidade da cultura afro-brasileira e africana nos planejamentos das escolas do nível de ensino fundamental e médio.

Para melhor compreensão da dimensão de uma proposta educativa escolar com a especificidade quilombola deve-se conceituar o termo quilombo. O mesmo é de origem africana que deriva do quicongo ou quimbundo, com conotações de sociedade, grupo, exército, que é relativo à união. No Brasil, essa conotação não se distancia, tornou-se “[...] uma cópia do quilombo africano reconstruído pelos escravizados para se opor a uma estrutura escravocrata, pela implantação de outra estrutura política na qual se encontraram todos os oprimidos [...] negros, índios e brancos [...]” (MUNANGA, 2001, p.30).

Atualmente as comunidades quilombolas são reconhecidas pelo Decreto Lei nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. O seu artigo 2º estabelece que:

“Consideram-se remanescentes de comunidades de quilombos, para fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida”.

Para Nascimento:

Essas comunidades representam um instrumento vigoroso no processo de reconhecimento da identidade negra brasileira para uma maior autoafirmação étnica e nacional. O fato de o quilombo ter existido como uma lacuna onde se construiu uma sociedade paralela ao sistema escravista, em que negros\as estavam moralmente submetidos, projeta uma esperança de que instituições semelhantes possam atuar no presente ao lado de várias outras manifestações de reforço à identidade cultural, saberes e conhecimentos quilombolas (NASCIMENTO, 2008, p.34).

2.3.2 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais versa sobre o comprometimento com a construção da cidadania. Sendo assim, de acordo com Brasil (1998, p. 15), para a construção da cidadania através de problemas sociais abordados no âmbito escolar “[...] é que foram incorporadas como Temas Transversais as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde e da Orientação Sexual [...]. Que devem ser incorporados nas áreas já existentes e no trabalho educativo da escola”.

A educação relacionada à cidadania requer a tematização de questões da realidade social para a reflexão dos alunos, resultando em aprendizado. Seguindo esta ideia:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais incorporam essa tendência e a incluem no currículo de forma a compor um conjunto articulado e aberto a novos temas, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. O currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e outros temas podem ser incluídos (BRASIL, 1998, p. 25).

Para que esta proposta seja trabalhada nas aulas é necessária uma reflexão ética, tema/conteúdo deste estudo, que aparece como eixo norteador sendo um tema que está presente no cotidiano, nas ações de cada um e que envolve vários posicionamentos com sua ideologia.

Pode-se dizer que quando a ética é abordada esta está atrelada ao outro tema denominado de Pluralidade Cultural.

A sociedade brasileira é formada não só por diferentes etnias, como por imigrantes de diferentes países [...]. O grande desafio da escola é investir na superação da discriminação e dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade étnico-cultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade. Nesse sentido, a escola deve ser local de diálogo, de aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural (BRASIL, 1998, 27).

O professor é o responsável por inserir esta temática entre os seus conteúdos para dentro de sala de aula, não abordando somente a teoria, mas também é de suma importância instigar os alunos a praticar os valores éticos e morais que foram discutidos entre a turma. Além disso, o tema em questão requer uma compreensão abrangente de diferentes campos do conhecimento. As disciplinas da Educação Básica estão interligadas entre si para melhor compreensão e ampliar as possibilidades de abordar este conteúdo no currículo escolar. Dessa maneira, este conteúdo/tema pode e deve ser trabalhado não somente nas aulas de Educação Física, mas por todas as demais disciplinas de educação básica.

A escola, como qualquer outra instituição social, desenvolve e reproduz a sua própria cultura específica. Entendendo por isso o conjunto de significados e comportamentos que a escola gera como instituição social.

Neste sentido, Gomes apud Munanga, enfatiza que:

Para que a escola consiga avançar na relação entre saberes escolares/realidade social/diversidade étnico-cultural é preciso que os educadores (as) compreendam que o processo educacional também é formado por dimensões como a ética, as diferentes identidades, a diversidade, a cultura, as relações raciais, entre outras. E trabalhar com essas dimensões não significa transformá-la em conteúdos escolares ou temas transversais, mas ter a sensibilidade para perceber como esses processos constituintes da nossa formação humana se manifestam na nossa vida no próprio cotidiano escolar. Dessa maneira, poderemos construir coletivamente novas formas de convivência e de respeito entre professores, alunos e comunidade (GOMES apud MUNANGA, 2005, p.147).

A escola é considerada uma instituição responsável pela transmissão sistematizada do conhecimento produzido pelo conjunto da humanidade, logo, entende-se que a cultura afro-brasileira, parte da história quilombola, deve estar presente nesse espaço. Sabe-se que não existe uma receita pronta quando se trata

do ensino aprendizagem na Educação Básica, assim, os PCNS não descreve como devem ser trabalhados estes conteúdos, mas o que pode ser abordado nas aulas. Cabe ao professor observar o contexto no qual convive, e fazer uma combinação entre fundamentação teórica e a própria experiência enquanto docente, a fim de desenvolver um trabalho significativo ao aluno.

2.3.3 A ESCOLA NO QUILOMBO DO CURIAÚ

A E. E. José Bonifácio atende o ensino fundamental (1ª a 8ª série) e, oficialmente, tem seu decreto de fundação em 2001, mas apresenta um histórico atuante desde 1945.

A escola José Bonifácio não é exclusiva somente da comunidade do Curiaú, pois escolarizam crianças e adolescentes de comunidades vizinhas como Curiaú Mirim, Canaã, Pirativa, Casa Grande, e Amazonas. Seus educandos recebem benefícios para ajudá-los em seus estudos, contam com transporte terrestre e marítimo gratuito e terceirizado custeadas pelo Governo Estadual. Uns utilizam o transporte coletivo que circula pela cidade de Macapá, outros se deslocam a pé a escola. Um fato importante para ser destacado é que a escola oferece o ensino apenas até a 8ª série. Sendo assim, para continuar os estudos, os adolescentes têm que sair da comunidade, dirigindo-se, na maioria das vezes, à cidade de Macapá. E nesse caso, surge a questão socioeconômica. Pois nem todos os estudantes possuem as mesmas condições financeiras para passagem de transporte ou morar na cidade. Além disso, podem surgir diversos fatores problema, como: nova vivência ao meio urbano; a distância dos familiares e o racismo muitas vezes enfrentado, e também a responsabilidade, imposta pela família, de ser a esperança na conquista de uma vida melhor.

Sobre as condições físicas da escola, Videira, descreve:

Um prédio em alvenaria com oito salas, um pátio pequeno e uma quadra poliesportiva. A arquitetura do prédio não foi pensada em função da localidade e nem da especificidade [...] podemos desde já afirmar que as instalações da escola são inadequadas para uma pedagogia da comunidade de Quilombo [...] a ventilação e a luminosidade são insuficientes para deixar o ambiente agradável e para o bem estar físico dos/as educandos/as e lhes possibilitar condições favoráveis de aprendizado (VIDEIRA, 2010, p. 154-158).

Apesar de alguns problemas a estrutura física consegue atender ao aprendizado dos educandos. Possui ainda, sala de reforço escolar para deficientes, sala de informática conectada a internet, sala de vídeo, refeitório, banheiros

estruturados, quadra poliesportiva com carência de materiais esportivos. Mesmo que não existam tantos recursos os professores fazem o que está ao seu alcance em sua práxis pedagógica.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Optou-se pela utilização do método estudo de caso, pelo fato de que a pesquisa está inserida no contexto da escola e os pesquisadores vivenciaram a realidade da mesma. Com base em Gil (2002), o estudo de caso consiste num estudo profundo de um problema em uma unidade-caso traçando poucos ou único objetivo, fazendo com que o pesquisador tenha um conhecimento ainda mais amplo sobre o assunto. Dessa maneira, sendo uma pesquisa de caráter exploratório, que teve por fim a apresentação do conteúdo/tema Ética no contexto escolar.

A pesquisa exploratória foi à base para elaboração deste estudo. Assim, Gil (2002, p. 42) cita que uma pesquisa “exploratória tem por objetivo o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições sobre o tema, tornando o pesquisador mais familiar com o assunto”. Em virtude disso, houve uma necessidade de dois tipos de pesquisa para obtenção dos dados: a pesquisa qualitativa e quantitativa, o pesquisador, através de perguntas específicas, consegue captar as perspectivas dos entrevistados. Após isso, é necessário quantificar os resultados, para verificar se os depoimentos colhidos são significativos para aquele contexto escolar (ROESCH, 1999).

Esta pesquisa dividiu-se em duas etapas: a primeira etapa é a pesquisa bibliográfica, na qual houve a busca por diversos artigos e monografias, através de sites especializados nas buscas acadêmicas como o Google acadêmico e o SCIELO, nas autorias de Azevedo, Darido, Gil, e livros como O Coletivo de Autores.

A segunda etapa trata-se da pesquisa de campo, para comprovação do estudo abordado. Para a coleta dos dados da pesquisa, foi utilizado um instrumento: entrevista estruturada. A entrevista, segundo Gil (2002, p. 109), “é a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”. As questões abordaram sobre a identificação do conteúdo Ética através das aulas de Educação Física, verificando se há ou não interação bem como sua inserção como componente curricular.

A entrevista foi aplicada a 01 professor de Educação Física do Ensino Fundamental, em Macapá – Amapá, no Quilombo do Curiaú, na Escola Estadual José Bonifácio, para verificar o conhecimento desse profissional com relação à temática abordada.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

As questões buscaram identificar conceitos sobre a ética nas aulas de Educação Física com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Vale destacar que as respostas do professor entrevistado apresentam-se da forma como foram obtidas, objetivando não alterar seu significado e manter fielmente suas afirmações.

4.1 AVERIGUAÇÃO DA CONDUTA ÉTICO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

De acordo com o Cap. II art 4º parágrafo 2, do código de Ética do profissional de Educação Física, o exercício profissional em Educação Física, pautar-se-á pelo seguinte princípio: A responsabilidade social. Como contribuir com a mesma, por se tratar de uma área quilombola?

Professor entrevistado:

“Nesses três anos, praticamente, já foram me falando à questão quilombola [...] aos poucos a escola vai repassando a questão de projetos, aí eu fui me adaptando, tentando ver as necessidades no que passar pra eles relacionado a questões quilombolas. Nas aulas de Educação Física, eu quis resgatar as atividades que foram das culturas dos negros, capoeira, atletismo [...] a gente tem essa preocupação em fazer essa parte, a gente trabalha com interdisciplinar, busca muito a questão da socialização, questão de comportamento, de respeito. Eu já procurei adaptar as aulas. Antes era só uma aula de correr. Então tem que ter um pouquinho dessa mudança, aos poucos [...] pra trabalhar esse lado social deles [...] através de brincadeiras cooperativas, que a gente já vem tentando adaptar pra trabalhar o respeito que é o valor mais social, que às vezes não tem na família e aqui na escola se vê obrigado a trabalhar esses valores”.

Durante a entrevista realizada com o professor, disse que não foi por opção lecionar na área de quilombo, logo em seguida o mesmo revelou que o principal problema enfrentado pelos professores é a falta de respeito dos estudantes quilombolas no Curiaú para com os mesmos. Segundo, Gomes (2005, p. 147), “para que a escola consiga avançar na relação entre saberes escolares/realidade social/diversidade étnico-cultural é preciso que os educadores (as) compreendam que o processo educacional também é formado por dimensões como a ética, as diferentes identidades, a diversidade, a cultura, as relações raciais, entre outras. E

trabalhar com essas dimensões não significa transformá-la em conteúdos escolares ou temas transversais, mas ter a sensibilidade para perceber como esses processos constituintes da nossa formação humana se manifestam na nossa vida no próprio cotidiano escolar. Dessa maneira, poderemos construir coletivamente novas formas de convivência e de respeito entre professores, alunos e comunidade”.

O professor compreende e mostra certa preocupação com a comunidade quilombola no Curiaú. No entanto, convive atualmente, com o descaso em relação à cultura negra, em práticas escolares nas quais predominam a “monocultura” nas aulas de educação física.

4.2 IDENTIFICAÇÃO DO CONTEÚDO ÉTICA, NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O desenvolvimento do tema ética aparenta dentro de sala de aula ser mais "fácil" comparada as aulas práticas, decorrente aos fatores como euforia, o ápice de empolgação, a competitividade e entre outros, sejam coletivos ou individuais. Visto isso, como então conciliar ambos? O teórico e o prático.

Professor entrevistado:

“É complicado, mas a gente tenta! Na verdade não tem uma aceitação, quando se fala essa questão de ética, eles não gostam de ter essa vivência, de tá falando, o que eles viveram, de tá recordando [...] a gente vai falar um pouquinho, por exemplo, como se deu o surgimento da capoeira, já questionam “há! Já vem falar da questão do negro, só porque a gente é negro”. Essa aceitação com eles não é tão forte [...] eles querem mais a questão da prática, de correr, de atividades que às vezes não está nem relacionado no que seria a aula de Educação Física, acham que é só uma brincadeira [...] mas eu tento distribuir. Uma aula prática e uma aula teórica. Trabalho o conteúdo o que seria, e na prática uma demonstração daquele assunto discutido, com relação aos esportes, enfim. Eu estou me voltando pra fazer esses trabalhos tanto teóricos como práticas”.

As mudanças que, nos últimos anos vem ocorrendo, nas aulas de educação física, mesmo não sendo aceitas por um número de alunos tem como propósito o caráter social e cultural. Segundo o Coletivo de Autores (1992, p.63), “cabe à escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os assuntos devem ser buscados dentro dela”. Nesse sentido, o professor precisa instigar em seus alunos a reflexão crítica sobre sua identidade sociocultural. De acordo com Azevedo e Sampaio (2008, p. 8) “A temática da cultura afro-brasileira na Educação Física vive um processo

sobre padrões culturais na escola [...] no Brasil, nos conteúdos da cultura corporal a capoeira se insere como um dos conteúdos de grande relevância”.

Ainda que as práticas educativas não estejam voltadas para uma prática educativa a contento de valorização sociocultural, o professor que ali atua compreende essa importância, tanto que realiza atividades pedagógicas, por meio dos interdisciplinares que envolvem a temática. Desse modo, as aulas de Educação Física precisam ser diversificadas e qualificadas, oferecendo diversas oportunidades e vivências aos educandos. Os mesmos precisam ter conhecimento e autonomia com relação à cultura na qual estão inclusos. Precisam valorizar e se identificar como parte de sua própria cultura em seu meio social. Para isso, se faz necessário trabalhar sua autoestima, destacando os seus valores, seus sentimentos sobre conviverem em meio a uma sociedade racista, que os ignoram como cidadão, e o que fazer sobre estas questões para não se sentirem inferiores bem como enfrentar tais discriminações.

4.3 DESCREVER AS PROPOSTAS DO TEMA TRANSVERSAL ÉTICA DESCRITO NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Ao contribuir para a formação com sentido e significado do aluno, mas especificamente ao tema proposto e na área em que leciona quais suas propostas baseadas nos PCN's?

Professor entrevistado:

“Atualmente, eu estou tentando observar esses detalhes dos parâmetros pra aprimorar o máximo possível em relação à área quilombola [...] o que eles já trazem de cultura, de conhecimento, relacionado aos negros. Eu estou mudando algumas atividades e voltando para esse lado deles, em questão de trabalhar as atividades que foram criadas por negro [...] resgatando esses valores. E outras atividades também, como os jogos quilombolas desde Angola e fazer a comparação com o contexto daqui, as brincadeiras populares também”.

A escola é o lugar privilegiado de conhecimento e que influencia integralmente como um cidadão. Segundo, Pará, Oliveira e Velloso (2007, p. 217), afirmam que “A obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas do país abre um precedente importante para que o aprendizado quilombola, bem como os modos de fazer e viver dos quilombos contemporâneos seja considerado um saber essencial para a formação de uma

nova estrutura de educação no Brasil, fundamental para que o país se reconheça como afrodescendente em sua formação humana e cultural”.

Cada grupo social possui suas próprias manifestações culturais enraizadas pela tradição, porém comunidades quilombolas se encontram com dificuldades para inserir-se no contexto escolar devido à falta de métodos adequados que possibilitem uma educação igualitária e inclusiva. A escola José Bonifácio no Quilombo do Curiaú precisa analisar melhor seu sistema interno de ensino com relação aos seus alunos, sobretudo, com a cultura afro-brasileira no estado do Amapá, para que se possa, de fato, discutir sobre a existência de uma educação emancipatória e democrática, na qual todos, sem exceção, possam estar inclusos no processo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pesquisa na comunidade quilombola em Macapá, no intuito de investigar a práxis pedagógica das aulas de Educação Física relacionadas ao tema transversal ética leva a concluir que a escola e comunidade compõem suas próprias estratégias para o reconhecimento de sua historicidade bem como instigar os seus educandos a refletir sobre seus antepassados que marcou e ainda marca suas manifestações culturais. A prática esportiva, seja ela qual for, profissional ou não profissional, jamais poderá prescindir das virtudes morais de quem a pratica.

Embora o professor entrevistado afirme que há certa resistência por parte dos alunos, em tratar de assuntos que se referem à ancestralidade africana, o que se pôde observar, foi uma naturalidade afro-brasileira no ambiente. Desde a decoração a escola se preocupa em passar conhecimentos culturais, frases na língua africana yorubá são comuns de ser ver na escola. Muito embora, mesmo o professor afirmando que não dá ênfase diretamente ao tema/conteúdo em suas aulas não significa que o mesmo não fundamenta suas aulas, pois há diversos momentos em que se percebem os preceitos da ética em sua práxis pedagógica.

Para que as comunidades Quilombolas possam ter mais visibilidade e consigam se inserir de forma qualitativa na sociedade, mantendo seus hábitos, sua forma de organização da vida, sua cultura, torna-se necessário que os educandos tenham acesso à sua história, que conheçam também de forma sistematizada a história de luta de seus antepassados para que possam assim dar continuidade e força a esse movimento emancipatório.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Carolina Ferreira; SAMPAIO, Ana Paula de Mesquita. **A cultura afro-brasileira no projeto político-pedagógico do proeja quilombola do IFPA/CASTANHAL**. 2008.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos: Apresentação dos temas Transversais/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CORDIOLLI, Marcos. **Para entender os PCNs: Os temas transversais**. Curitiba: Módulo, 1999.
- COSTA, Wagner César Pinheiro; CONCEIÇÃO, William Lazarett. **Estudo de caso da Educação Física em escolas públicas estaduais de Vigia de Nazaré, PA, Brasil**. Buenos Aires: 2013. p. 7. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>> Acesso em: 07 fev. 2017.
- DARIDO, Suraya Cristina et al. **Educação Física, a formação dos cidadãos e os Parâmetros Curriculares Nacionais**. Revista Paulista de Educação Física, v.5, p.17-32, jan/jun, 2001.
- FEZA, R. P.; ROMAN, E. R.; ROMAN, E. P. **Ética, moral e bons costumes aplicados aos árbitros de futebol: uma abordagem teórica**. 2002. Disponível em: https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=%C3%89TICA%2C+MORAL+E+BONS+COSTUMES+APLICADOS+AOS+%C3%81RBITROS+DE+FUTEBOL%3A+UMA+A+BORDAGEM+TE%C3%93RICA. Acessado em 19 de jun. 2017.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. Ed. 4. São Paulo: Atlas, 2002.
- ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MASSA. M. **Caracterização acadêmica e profissional da Educação Física**. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. 2002. p. 29 – 38.
- PARÉ, Marilene Leal; OLIVEIRA, Luana Paré de; VELLOSO, Alessandra D'aqui. **A educação para quilombolas: experiências de São Miguel dos Pretos em Restinga Seca (RS) e da comunidade Kalunga do Engenho II (GO)**. Cad. Cedes, Campinas. Vol. 27, n. 72. 2007, p. 215-232.
- SANTOS, Antônio Rubens; SANTOS, Celby Rodrigues Vieira; SIQUEIRA, Elisabeth Landin Gomes; CALOMENI, Maurício Rocha; NETO, Nilo Terra Arêas. **A Educação Física Escolar como meio de conscientização ética e moral de alunos do ensino fundamental**. Buenos Aires: 2013 p. 6. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>> Acesso em: 23 fev. 2017.
- VARGAS, Angelo Luiz de Souza. **Ética: ensaios sobre educação física, saúde e esporte**. Rio de Janeiro: Forense, 2007.

Como referenciar esta pesquisa:

SANTOS, Janete da Silva; VASCONCELOS, Luanny da Costa; OLIVEIRA, Wanderley Gomes. **A EDUCAÇÃO FÍSICA, A ÉTICA E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: um estudo de caso na escola José Bonifácio no Quilombo do Curiaú**. Mostra Científica dos acadêmicos do 5º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física/CEAP. Macapá/AP, 2017.

E-mail: wanderley_oliveiraedf@outlook.com